

**ASPECTOS TAXONÔMICOS DE CERVIDAE (MAMMALIA,  
ARTIODACTYLA) DO PLEISTOCENO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Alisson Passos Schleich<sup>1,2</sup>, Carolina Saldanha Scherer<sup>3</sup> e Ana Maria Ribeiro<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; <sup>3</sup>Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; alissonschleich@gmail.com; carolina\_scherer@yahoo.com.br; ana.ribeiro@fzb.rs.gov.br.

Os cervídeos são animais ungulados endêmicos da América do Norte, tendo migrado posteriormente para outros continentes. Sua ocorrência é registrada na América do Sul desde o Plioceno final-Pleistoceno, onde seus restos são significativamente conhecidos. No Rio Grande do Sul já foram registrados os gêneros *Antifer*, *Blastocerus*, *Mazama*, *Morenelaphus* e *Ozotoceros* para os depósitos pleistocênicos, porém, com base em um estudo das galhadas, confirmou-se somente a presença de *Antifer* e *Morenelaphus*. O objetivo do presente trabalho é a revisão do material de Cervidae depositado na Coleção de Paleovertebrados do Museu de Ciências Naturais da FZBRS (MCN-PV), com ênfase na taxonomia. Apresentam-se aqui os resultados preliminares do estudo de aproximadamente 740 fragmentos pós-cranianos e 180 dentes de Cervidae fósseis. O material é procedente principalmente de Santa Vitória do Palmar (Balneário Hermenegildo), e consistem basicamente de dentes, vértebras, escápulas, úmeros, rádio-ulnas, fêmures, tíbias, metapodiais, astrágalos, ossos carpais e tarsais. Os espécimes foram estudados e comparados com outros táxons fósseis e atuais, e sua classificação baseou-se principalmente no tamanho e morfologia, além da identificação prévia das galhadas. Os espécimes de grande tamanho foram atribuídos a *Antifer*, sendo este o gênero que compreende os fósseis de maior porte, e outros de tamanho bastante reduzido, a *Mazama*, confirmando a presença destes táxons nos depósitos pleistocênicos do RS. Há ainda alguns materiais com tamanho intermediário entre estes dois gêneros, os quais poderiam ser atribuídos a *Morenelaphus* e/ou *Ozotoceros*, e que necessitam de maior estudo. Quanto a *Blastocerus*, ainda não se confirma a presença do gênero para o Pleistoceno do RS. Uma vez que muitas galhadas analisadas estão bastante incompletas e não puderam ser identificadas, o estudo do material pós-craniano foi uma ferramenta importante para a identificação dos táxons que estiveram presentes no RS durante o Pleistoceno final. Porém, diferentemente do que ocorre nas galhadas, que apresentam particularidades relativas ao tamanho e forma, o material pós-craniano limita-se apenas à diversidade de tamanho. Outro fator a ser considerado na identificação destes táxons é o estudo mais aprofundado do material dentário, que está em andamento, bem como a comparação de todo o material com espécimes atuais e fósseis de outras regiões do Brasil e da Argentina, principalmente.

(Apoio: PIBIC-CNPq)